



Identificação do grau de concentração da indústria paranaense: uma análise setorial a partir das transformações ocorridas no limiar do século XXI.

Anderson Prudente Francisco (PIBIC/AF/IS-CNPq-FA/Uem), Jaime Graciano Trintin (Orientador), e-mail: jgtrintin@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR

Área: Colégio de Humanidades; Subárea: Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: economia paranaense, concentração industrial, padrão locacional no Paraná.

Resumo

O problema que será objeto de investigação deste projeto de pesquisa insere-se em relevante questão analítica e empírica, pois envolve a determinação do grau de concentração da indústria paranaense, a partir de uma análise setorial. Esta análise se justifica à medida em que a economia industrial paranaense se desenvolveu a partir dos anos 70 do século passado quando o Estado realizou políticas de atração de investimentos e estes se concentram na região metropolitana de Curitiba. Utilizou-se como base de dados os disponibilizados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (IPARDES), com vistas a obtenção de série de dados que permitem comparação ao longo do tempo acerca da configuração produtiva da indústria paranaense. Os resultados apontam que houve pequena desconcentração espacial para os setores de bens duráveis de consumo e bens de capital para mesorregião do Norte Central, especificamente Londrina e Maringá, muito embora ainda há predominância na mesorregião e Curitiba.

Introdução

A partir da década de 30 foi que o setor industrial brasileiro tomou impulso, embora ainda tivesse grande expressão o departamento III sobre os departamentos I e II. A expansão do complexo cafeeiro fez com que houvesse condições de o setor industrial se diversificar. Porém a industrialização manteve-se restrita, pois não possuía capacidade técnica e financeira de implantar o setor de bens de produção, dessa forma a problemática do desenvolvimento capitalista na periferia foi de como desenvolver forças produtivas internas, isso fez com que o setor exportador suprisse a necessidade interna quanto a aquisição de máquinas e



equipamentos necessários para dar continuidade a reprodução de capital. Essas mudanças evidenciaram a crescente participação de São Paulo no total nacional e também nas modificações de sua pauta comercial, São Paulo passou a ser um exportador de produtos manufaturados e importador de matérias-primas e alimentícios, isso demonstrou sua posição hegemônica em relação aos outros estados como também sua maior autonomia relativa (CANO, 1986). Enfim, foi a partir da metade da década de 30 que a indústria nacional se expandiu e se teve mudanças na articulação das regiões do país. Com a expansão industrial e o avanço da urbanização era cada vez mais necessária a ampliação da capacidade produtiva de produtos agrícolas para não onerar a reprodução da força de trabalho urbano-industrial e os custos das matérias-primas.

Nesse contexto, os esforços no Paraná foram no sentido de desenvolver o setor industrial. Assim na década de setenta os esforços foram no sentido de modernizar sua agropecuária e aproveitar da desconcentração que se verificava a partir da indústria paulista, bem como se criou incentivos por parte do Estado para expansão do setor industrial. Desses esforços resultou na mudança na estrutura produtiva do Estado e o avanço de setores industriais modernos à época

Diante das mudanças ocorridas no Estado, este artigo tem por objetivo, analisar o comportamento da estrutura produtiva industrial do Estado nos anos 2000, quando se esgotaram os incentivos fiscais e financeiros provenientes do governo, para isso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica na área, além de teses, artigos científicos e de análise descritiva dos dados do valor adicionado das microrregiões e mesorregiões do estado do Paraná.

Materiais e métodos

Neste estudo, os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados dividiram-se em pesquisa bibliográfica, onde se partiu de um referencial teórico existente acerca da problemática da modernização agrícola no Brasil, publicados em livros, teses, censos, institutos de pesquisa e artigos científicos. Posteriormente, se fez uso da análise estatística descritiva a partir do uso de tabelas, quadros, gráficos e. A base de dados utilizada para a referida análise consistiu no uso de dados de Valor Adicionado publicados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2000 e 2008). De informações de teses, artigos que tratam do respectivo tema, objeto deste estudo.

Resultados e Discussão

Até as primeiras décadas do século XX a inserção da economia paranaense no mercado nacional e internacional se dava através da erva mate e da madeira. Esse quadro começa a apresentar leve mudança a partir



da década de 30 com a progressiva ocupação e expansão da produção cafeeira no norte-paranaense.

Devido a razões específicas de sua colonização o Paraná foi um estado receptor de populações que migraram de várias partes do país, do nordeste, mineiros, paulistas, etc. Esse vieram para o Paraná com o objetivo de acumular algum recurso para adquirir algum lote de terra para iniciar alguma atividade econômica, assim vários foram para essas regiões de expansão fazendo com que predominasse a estrutura fundiária a categoria de proprietários.

Boa parte do crescimento das pequenas propriedades se deu devido ao avanço da cafeicultura no Paraná. A cafeicultura possibilitou também o aparecimento da agricultura muito diversificada, a soja aparecia como um dos principais produtos agrícolas do Estado inclusive ultrapassando culturas tradicionais, isso possibilitou com que o Paraná reforçasse a sua inserção na dinâmica da economia brasileira e assumia importante papel na divisão do trabalho no espaço nacional como produtor de alimentos (TRINTIN, 1989).

A instalação da Cidade Industrial de Curitiba elevou enormemente as vantagens locais de Curitiba já existentes, como a aglomeração populacional e industrial, além de outros fatores como ambiente industrial preexistente, condições de acesso (rodovias, aeroportos, etc), eficiência das telecomunicações e serviços urbanos de ordem superior, entre outros. Assim nota-se que os incentivos fiscais, como por exemplo, a devolução de parte do antigo Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) tanto quanto do governo estadual quanto da Cidade Industrial de Curitiba, reforçaram os evidentes atrativos de Curitiba para a instalação de empreendimentos industriais, algo que o interior do estado não possuía, dessa forma o interior continuou atraindo agroindústrias que tendem a localizar próximo de matérias primas, enquanto as indústrias buscavam incentivos fiscais e uma boa infra-estrutura, encontrada na Cidade Industrial de Curitiba, nota-se que regiões do interior relativamente industrializadas como Ponta Grossa e Londrina perderam participação relativa no valor adicionado da indústria.

Em relação a participação relativa das mesorregiões paranaenses no valor adicionado da indústria observa-se na tabela 3, que há predominância da mesorregião de Curitiba, inclusive, este percentual de participação aumentou na última década quando esta passou de 60% para quase 67% em 2008. O norte central aumentou um ponto percentual na sua participação, o que mostra que apesar de não receber os incentivos dados a região metropolitana esta região parece ter dinâmica própria e continua crescendo em importância no Paraná.

Devido a razões específicas de sua colonização o Paraná foi um estado receptor de populações que migraram de várias partes do país, do nordeste, mineiros, paulistas, etc. Esse vieram para o Paraná com o objetivo



de acumular algum recurso para adquirir algum lote de terra para iniciar alguma atividade econômica, assim vários foram para essas regiões de expansão fazendo com que predominasse a estrutura fundiária a categoria de proprietários.

Conclusões

Como resultado da pesquisa pode-se afirmar que há uma diferenciação do aparelho produtivo industrial da economia industrial do Paraná, mas há evidências de que esse processo reforçou ainda mais a concentração espacial na mesorregião de Curitiba, pouco se modificando ao longo das últimas décadas. Essa mesorregião tem se fortalecido predominantemente na produção de bens de capital e consumo durável, enquanto nas demais mesorregiões do interior do estado a produção industrial se concentra mais na produção de bens de consumo não durável, predominantemente em produtos alimentares, e na produção de bens intermediários, com destaque para as indústrias da madeira, papel e papelão. Em certas mesorregiões há certa especialização produtiva. No entanto, nas mesorregiões do Norte Central, formada pelo eixo Maringá – Londrina, e no Sudoeste, há evidências de maior diversificação econômica.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa, à UEM pela concessão da bolsa de iniciação científica e ao orientador.

Referências

Cano, Wilson. Desequilíbrios Regionais no Brasil, 1986.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2000. Disponível em: < WWW.ipardes.gov.br >. Acesso em 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2008. Disponível em: < WWW.ipardes.gov.br >. Acesso em 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2013. Disponível em: < WWW.ipardes.gov.br >. Acesso em 2013.

Trintin, Jaime G. Industrialização do Norte Paranaense e a questão do bloqueio ao desenvolvimento de regiões periféricas. Recife, PE. Dissertação de Mestrado, PIMES/UFPE, 1989.

Trintin, Jaime G. A nova Economia Paranaense. Maringá, PR: Eduem, 2006.